



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE REUMATOLOGIA

REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Editorial

Fundações, fatos, fotos e Facebook

Foundations, facts, photos and Facebook



*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer
Porque eu sou do tamanho do que vejo,
E não do tamanho da minha altura...*

Alberto Caeiro¹

“Uma publicação que pudesse divulgar a produção científica dos reumatologistas brasileiros” – assim foi concebida em 1957 a *Revista Brasileira de Reumatologia* (RBR), órgão oficial da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), cuja diretoria eleita tinha como presidente Waldemar Bianchi e secretário-geral Hilton Seda. Seria de se dizer que são muitos os 60 anos de competente cumprimento do designado plano, que revela um início tão distante que nem sequer se vislumbrava o nascimento dos que compõem seu atual núcleo editorial. Por outro lado, que intervalo curto entre setembros que abrigam este e o primeiro editorial escrito por Ayrthon Ferreira da Costa, que discutia a importância do periódico para o desenvolvimento da reumatologia no Brasil.²

Foram décadas de dedicação da SBR para garantir o alcance de metas e a disponibilidade intrépida de perceber desafios ao amadurecimento da revista. É mais de perto que se pode observar a beleza da RBR e por isso montamos nosso álbum e recontamos nossa história. Façamos um paralelo com um artigo de grande impacto, referente a um reconhecido estudo, publicado em uma ilustre revista há 100 anos. Hoje a revisão por pares provavelmente não o aprovaria em sua fragilidade metodológica e falta de enquadramento em um guia de reporte científico. Contudo, sem sua presença histórica seguida pela evolução de demandas e modelos não se teria chegado aonde estamos. Por isso não é apenas uma reverência formal aos abnegados construtores deste periódico, mas é estudo para planejamento que incorpora as vigentes práticas de editoração científica neste cenário acelerado, globalizado e informatizado.

Mas retornando-se às origens da RBR, e, digamos, à moldagem de seu caráter, seu primeiro número incluía os artigos “Estudo clínico da osteoartrite da coluna vertebral”, de Pedro Nava; “Reumatismo alérgico”, de Waldemar Bianchi; e “Hidro-cortisona intra-articular em reumatologia”, de Waldemar Wettreich e Ideal Peres. Eles revelaram que a informação para clínicos faria parte de sua natureza. Foram dois números no

primeiro ano (volume 1), quatro em 1958 (volume 2) e três em 1959 (volume 3), fundiram-se os números 2 e 3 em um especial robusto sobre o “Simpósio comemorativo do 10º aniversário da descoberta da cortisona” e a comemoração do 10º aniversário da SBR.

A diligência desses pioneiros, que fez vingar o periódico brasileiro, pode ser retratada pela disposição da Sra. Siva Bianchi. A esposa do então presidente da SBR, de forma voluntária, recebia os manuscritos aprovados pelo Professor Seda, que, salientemos, recebia verdadeiramente manuscritos – textos redigidos a mão pelos autores. A primeira dama da SBR os editava e datilografava para que fossem publicados livres de erros. Tarefa árdua, difícil de imaginar atualmente, em época de publicadoras, em era de computadores. Há décadas a RBR foi conhecida internacionalmente por alguns como *Seda's Journal*, porque nosso unânime professor estava à frente de várias funções, divulgava a produção científica da reumatologia brasileira e solicitava colaborações dos mais eminentes reumatologistas internacionais.

Bianchi e da Costa seguiram responsáveis pela revista por mais de uma década, mas, apesar do esforço, o modo amadorista não resistiria à prática comercialmente estruturada e a publicação seria interrompida no seu volume 13 (1969). A maneira sentimental pela qual se poderia contar essa história descreveria o evento como crise de adolescência que exigiria paciência, dedicação, pulso firme e tempo para sanar. Felizmente, a coragem e o empenho do Professor Edgard Atra trariam à vida novamente, em julho de 1974, o primeiro número do volume 14 e mais três edições anuais, dessa vez introduziu-se o profissionalismo mediante a contratação da Medisa Editora S.A. Com sua grande capacidade de mobilização, produziu cinco números em 1977 (volume 17) e seis a partir de 1978, como permanecem até hoje. No primeiro número de 1979 foi substituída a publicadora pela Associação Médica Brasileira e, após 10 anos de editoria, Edgard Atra foi sucedido por João Francisco Marques Neto, que assumiu com o número de outubro de 1984.

Entre o primeiro número de 1985 e 2001 a Redprint Editora Ltda. foi contratada e no número de setembro/outubro de 1988 a editoria foi dada a Lílian Tereza Lavras Costallat. No número 6 de 1992 retornou como editor Hilton Seda, que

permaneceu por mais dois anos na função até ser substituído pelos editores Emilia Inoue Sato, Marcos Bosi Ferraz e Luís Eduardo Coelho Andrade no número de novembro/dezembro de 1994. Edgard Atra, um dos grandes responsáveis pela persistência da revista, dava apoio como editor sênior, até ocorrer, de modo lastimável, o seu falecimento no XXI Congresso Brasileiro de Reumatologia em 1996. O trio de editores manteve seu nome no cargo, *in memoriam*, mas ultrapassou a homenagem e apresentou também uma estratégia para buscar a inclusão da RBR em bancos de dados de referência internacionais. Foi implantada a prática de revisão sistemática dos artigos por pares, estimulada a publicação de artigos de investigação original e, especialmente, sobre temas regionais que pudessem representar real acréscimo à literatura internacional. Ademais, atuou-se para elevar o patamar de formatação homogênea, completa e consistente da revista, com inclusão de título, resumo e palavras-chave em Inglês em todos os artigos e padronização das referências bibliográficas.

Medidas que à época podiam parecer avanços discretos lograram em seu conjunto considerável aperfeiçoamento da RBR, aumentaram o número de solicitações por médicos e residentes e alcançaram sua inclusão no Embase, antiga Excerpta Medica. Haveria que se aguardar a inclusão no nosso alvo maior para aquele momento, o Index Medicus, que posteriormente seria englobado pela Pubmed. Em 1996, foram criadas as posições de editores regionais que contemplaram as cinco principais regiões geográficas do país, com o objetivo de promover a diversificação da participação.

Entre o primeiro número de 1997 e o penúltimo de 1998, Luís Eduardo Andrade permaneceu isoladamente como editor, em sequência assumiu Natalino Yoshinari, do número 6 de 1998 até o 5 de 2000.

No último número de 2000 entrou para a editoria Iêda Maria Magalhães Laurindo, que carregou o sonho declarado da SBR de ampliar a indexação da revista.³ Em 2001, o primeiro número já se apresenta com nova capa e diagramação e uma inovação no meio do ano agradou os leitores – uma separata referente ao curso “Inflamação: componentes e tratamento”, ocorrido em agosto de 2001 na Jornada Rio-São Paulo.⁴

Os editoriais, que sempre trouxeram o reconhecimento da colaboração ampla da Sociedade, e não apenas das diretorias, começaram a indicar parâmetros pelos quais uma revista científica é avaliada. O ano de 2002 se inicia com a contratação da Etcetera Editora de Livros e Revistas, a partir do número 1.⁵

No início de 2003, as ações para a inclusão na principal base científica nacional são claras e determinadas, os editoriais refletem atitudes, revelam expectativas concretas e indicam métodos para alavancar a revista.^{6,7}

Por outro lado, ainda havia falhas na oferta dos resumos dos artigos na Bireme e da revista impressa em bibliotecas de referência, bem como na página eletrônica da SBR.⁸ Pelas críticas a revista se aprimora, segue a trabalhar com seu foco, mas atenta às necessidades e aos projetos da SBR e do meio científico, inclusive a proposta de investigação de tuberculose na recém-iniciada era dos biológicos e a participação no programa de educação continuada da SBR e da Associação Médica Brasileira (AMB).⁹

O número de julho/agosto de 2004 anuncia a felicidade e a responsabilidade trazidas com o parecer favorável da

SciELO, um marco conquistado com a regularização dos trabalhos de qualidade e o aprimoramento dos padrões da publicação.¹⁰ A Professora Iêda Laurindo ocupou o cargo até o penúltimo número de 2004, mas seu aporte entusiasmado à RBR se confirmaria ainda diretamente como presidente da SBR no biênio 2008/2010.

No último número de 2004, a editoria foi destinada a Laís Lage e Roger Abramino Levy, que conduzem o interesse da RBR em ampliar o intercâmbio científico, principalmente com os países da América Latina, e lentamente se inicia a diversificação do corpo editorial.^{11,12}

A partir do último número desse ano, a Congresses Update – Aquaprint Gráfica e Editora Ltda. foi incumbida de publicar a RBR. Em 2005 a RBR se expandiu pelo acesso *on-line* da SciELO e a partir do número 4, julho/agosto de 2005, passou a figurar na Lilacs, ensaiando seus primeiros passos para a abrangência internacional.¹³

Em 2006, os consensos de reumatologia foram desenvolvidos em parceria com o projeto Diretrizes AMB, mas também se iniciam, sob intento de internacionalização, as discussões sobre normas para o Conselho Editorial e a versão em Inglês com acesso livre. A submissão passa a ser oferecida *on-line* e se projeta uma página eletrônica própria para a revista. No número de novembro/dezembro desse ano tomam posse Francisco Ayrton Castro Rocha e Ricardo Machado Xavier, editores que exibem o amadurecimento do periódico, através da apresentação de questões sobre ética editorial, conflito de interesses, independência editorial com separação de questões financeiro-administrativas sob responsabilidade da diretoria da SBR e a adoção de recomendações de nível internacional, como o registro de protocolos clínicos.^{14,15} Ao primeiro número de 2007 foi promovida nova alteração para a firma Segmento Farma Editores Ltda., a nova capa estampou a comemoração de 50 anos e a perseguição de novas indexações continua com a mesma obstinação.

O desenvolvimento de um periódico científico sem dúvida decorre de incontáveis colaborações, mas especialmente de destacáveis editores e gestores que em momentos cruciais regalarão sua competência e dedicação, por vezes com grande sacrifício de suas próprias carreiras acadêmicas e de pesquisadores. No número 6 de 2008 a editoria foi designada a Mittermayer Santiago e Ricardo Fuller, sob a gestão de Iêda Laurindo, com o objetivo de fazer a RBR integrar-se à PubMed/Medline, lance fundamental para conquistar sua visibilidade mundial.¹⁶ Uma editora multinacional foi contratada para todo o processo, desde o sistema de submissão *on-line* à editoração, tradução e adequação às recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors* e às requisições da *National Library of Medicine* (NLM) americana. O corpo editorial foi reestruturado com expoentes internacionais, nossos pesquisadores foram conclamados a submeter alguns de seus manuscritos de padrão internacional e autores estrangeiros também foram convidados a escrever. O processo editorial passou a ser minuciosamente descrito, a revisão por pares cega foi rigorosamente seguida, rotinas editoriais foram implantadas para não haver atrasos. Foram priorizados os trabalhos originais e aqueles sobre condições clínicas próprias do Brasil, editou-se um fascículo somente com artigos sobre a repercussão reumática de doenças infecciosas do nosso meio.

A Revista foi apresentada nos congressos anuais americano e europeu e para os editores de grandes periódicos – *Arthritis and Rheumatism*, *Autoimmunity Reviews* e *Journal of Clinical Rheumatology* – que elaboraram cartas de recomendação submetidas em maio de 2010 à NLM.

Ao primeiro número de 2009 inaugurou-se a Revista totalmente bilíngue, Inglês e Português, publicada pela Elsevier, exposta em sua plataforma virtual ScienceDirect, que oferece ampla divulgação. E assim, com o investimento logístico e financeiro, e os esforços então sustentados sobre a maior publicadora mundial na área da saúde, alcançou-se em novembro de 2010 a tão almejada indexação da RBR na Pubmed. Certamente identificada como fato dos mais relevantes na vida da SBR, a conquista novamente deflagrou o mantra entre editores e gestores – que apontaram esforço, privilégio de servir, satisfação de compartilhar, apoio institucional, compromisso com a revista, agradecimento aos revisores.^{17,18}

Em 2011 entraram Paulo Louzada-Junior e Max Victor Carioca de Freitas com a meta de manter regular a periodicidade da RBR, para preservar as indexações e obter o fator de impacto do *Journal of Citation Report*. Os dados de citação passam a ser mais bem observados e relatados à Sociedade – precisamos não apenas submeter artigos originais, mas citar artigos publicados na RBR, sobretudo em publicações que a reumatologia brasileira faz em outros periódicos.¹⁹ Em julho de 2012, a RBR passou a fazer parte da *Web of Science*, recentemente adquirida pela *Clarivate Analytics*, que fornece o mais importante fator de impacto de revistas científicas.²⁰

Em 2013, Roberto Ezequiel Heymann assumiu como editor-chefe em parceria com Max Victor Carioca de Freitas e a RBR recebeu, ao meio do ano, seu primeiro fator de impacto de 0,864, ficou ranqueada como o 12º periódico nacional científico de saúde dentre as publicações brasileiras indexadas.²¹ Em 2014 a RBR foi incluída na *Science Direct*, uma enorme base de dados de propriedade da Elsevier que abriga quase um quarto do conteúdo científico, revisado por pares, do mundo e passa a dispor da publicação de artigos *on-line first* logo após seu aceite. Isso fez com que se reduzisse o tempo entre a submissão e a publicação.²²

No fim de 2014, o cargo de editor-chefe foi dividido entre Roberto Ezequiel Heymann e Marcos Renato de Assis, que conduziram uma enquête junto à SBR sobre os rumos da revista, com vistas a sua profissionalização. Nota-se que a comunidade anseia por critérios de meritocracia e entrevê que a RBR assumirá padrões das revistas científicas de maior projeção. Na metade do ano, se anuncia a marca 1,087 – pela primeira vez o fator de impacto da revista ultrapassa o valor de 1,0; somos a 10ª das revistas nacionais de maior impacto entre as 24 publicações internacionais da área de reumatologia e a primeira na América Latina.²³ Com os progressos atingidos nos últimos anos, o volume de submissões de manuscritos é grande e os editores associados assumiram um papel mais ativo, auxiliaram nas avaliações dos trabalhos e nas suas revisões, que passaram a exigir um nível mais alto. A inevitável reestruturação da revista acusou ajustes no estatuto e no regimento interno, cuja anuência total foi formalizada por votação em assembleia societária.

No fim de 2016, Marcos Renato de Assis passou a dividir o cargo com Simone Appenzeller e ambos, com o investimento

da SBR, iniciaram a certificação de editor científico pelo *Council of Science Editors (CSE)*, de acordo com a proposta de tornar-se cada vez mais profissional e competitiva. A RBR passou a ser publicada exclusivamente *on-line* e sua divulgação foi aprimorada na página eletrônica da SBR e em mídias sociais. As oportunidades de crescimento surgiram, a manutenção do *status quo* não é mais opção diante da velocidade e da efervescência do universo de publicações científicas e novamente se desperta a discussão a respeito do papel da revista frente aos leitores do mundo e à SBR.

As dificuldades para se publicarem resultados nacionais em revistas de maior impacto de divulgação por vezes extrapolam condições puramente técnicas. Nesse cenário a RBR tem sido o canal para divulgarmos assuntos e resultados absolutamente pertinentes à nossa realidade, como é o caso das diretrizes sobre infecção por vírus chikungunya ou os dados de tuberculose em artrite reumatoide do nosso registro Biobada, presentes neste número, assim como várias outras recomendações da SBR e registros de dados brasileiros regularmente publicados.²⁴⁻²⁶ Com certeza esses artigos são de interesse prioritário para a revista, porém não sobreviveremos apenas de consensos e guias da SBR e reconhecemos a necessidade de aprimorar nosso funcionamento, tornar mais expedita nossa revisão por pares, preservar-se o rigor nas críticas, atrair melhor material para publicação. Isso exigirá outro perfil de participação, com mais submissões e revisões em Inglês.

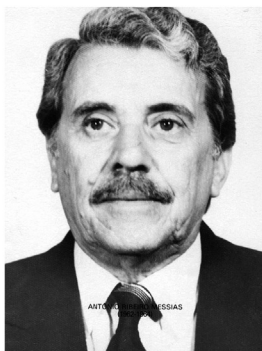
Portanto a RBR vivencia agora o desafio de progredir em sua internacionalização e informatização, seguir parâmetros que regem também seus competidores, e com isso vem o receio de que a nova trajetória a faça esquecer-se de ser, por expectativa de concepção ou imputação de batismo, a revista da reumatologia brasileira. Todavia, como já se previra em antigo editorial – como órgão oficial de comunicação científica dessa sociedade a RBR não refugará sua transmutação em periódico científico de âmbito internacional – pois nossa sociedade também se avultou e produziu várias contribuições que extrapolam os limites do nosso país, entre elas o Congresso Brasileiro de Reumatologia, terceiro evento da especialidade no mundo. Também já foi dito que a RBR “representa cada um e todos os nossos associados” e assim refletirá o crescimento da nossa Sociedade em um novo ritmo e de novas formas.

Este editorial segue impresso junto a sete artigos de grande relevância para o reumatologista clínico, inclusive assuntos como osteoporose, fibromialgia, vasculite, com perspectivas de grande auxílio em relação a outras especialidades e impacto sobre a saúde coletiva.²⁷⁻³⁰ Ele escapa ao padrão exclusivamente *on-line*, tendência universal, que foi adotada pela RBR nos últimos meses. Entretanto, é festa de 60 anos e hoje contamos nossa aguerrida história, com um álbum ao colo, que aponta algumas fotos do povo da nossa aldeia. Mas não perderemos o compasso e nesta nova maneira de se expressar haveremos de ampliar o alcance das nossas narrativas com disparos de uma breve epifania de Fernando Pessoa em um *twitter* com a declaração “a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer porque eu sou do tamanho do que vejo”; e, por fim, para que toda a SBR possa curtir e compartilhar, daremos nosso recado mais amplo através de uma postagem no Facebook, identificada por um #RBRninguemsegura!

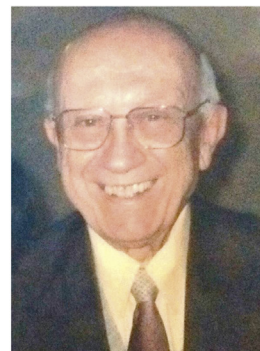
Editores-chefes RBR



Waldemar Bianchi
1959



Antônio R. Messias
1965 - 1968



Jose Luciano Fracasso
1969



Edgard Atra
1976 - 1984



João Francisco Marques Neto
1985 - 1988



Lilian Tereza Lavras Costallat
1988 - 1992



Hilton Seda
1957 - 1969
1992 - 1994



Emilia Inoue Sato
1994 - 1996



Marcos Bosi Ferraz
1994 - 1996



Luis Eduardo Coelho Andrade
1994 - 1998



Natalino H. Yoshinari
1998 - 2000



Ieda M. M. Larindo
2000 - 2004



Lais V. Lage
2004 - 2006



Roger A. Levy
2004 - 2006



Francisco Airton Castro da Rocha
2006 - 2008



Ricardo Machado Xavier
2006 - 2008



Mittermayer B. Santiago
2008 - 2010



Ricardo Fuller
2008 - 2010



Max Victor Carioca Freitas
2010 - 2014



Paulo Louzada Júnior
2010 - 2012



Roberto Ezequiel Heymann
2012 - 2016

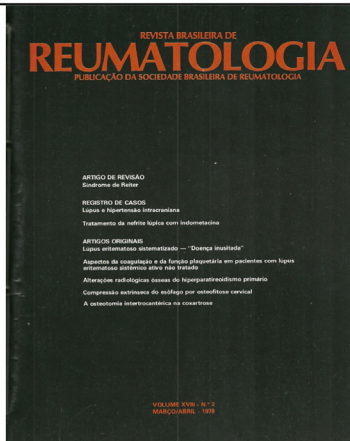


Marcos Renato de Assis
2014 - atual

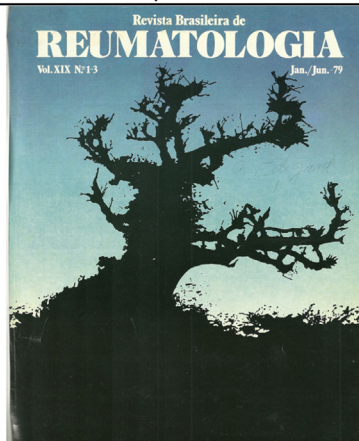


Simone Appenzeler
2016 - atual

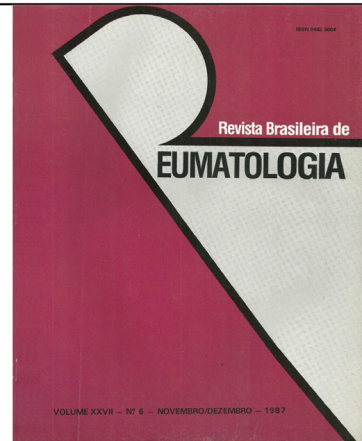
Capas RBR



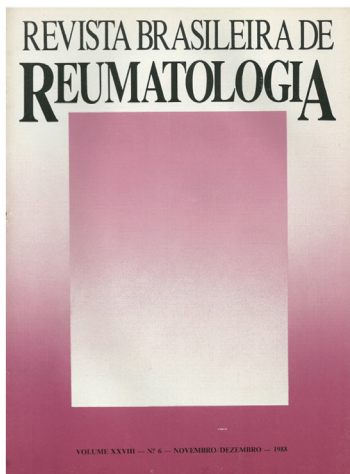
1974-1978



1979-1984



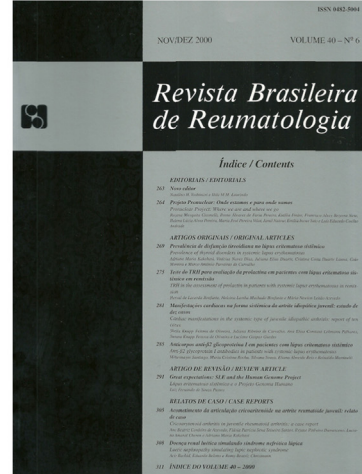
1985-1987



1988



1989-1992



1993-2000



2001-2006



2007-2008



2009-actual

REFERÊNCIAS

1. Caeiro A. O guardador de rebanhos. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf>.
2. Seda H. Revista Brasileira de Reumatologia – 50 anos. Rev Bras Reumatol. 2007;47:319–20.
3. Radominski SC. Planos de metas: o início. A revitalização da Revista. Rev Bras Reumatol. 2001;41:IX.
4. Separata da Rev Bras Reumatol 2001.
5. Laurindo IMM. 2001-2002. Rev Bras Reumatol. 2001;41:V.
6. Laurindo IMM. Mudanças, definitivamente mudanças! Rev Bras Reumatol. 2003;43:VII.
7. Reis FB, Lopes AD, Faloppa F, Ciconelli RM. A importância da qualidade dos estudos para a busca da melhor evidência. Rev Bras Ortop. 2008;43:209–16.
8. Knoplich J. Revista Brasileira de Reumatologia – Críticas e comentários. Rev Bras Reumatol. 2003;43. XIX.
9. Laurindo IMM. Algumas considerações. Rev Bras Reumatol. 2003;43. IX.
10. Laurindo IMM. Editorial Boas notícias e muito trabalho!!! Rev Bras Reumatol. 2004;44. IX.
11. Laurindo IMM, Lage L, Levy RA. Intercâmbio científico. Rev Bras Reumatol. 2004;44. XI.
12. Lage L, Levy RA. Editorial Bienvenidos nuevos editores! Rev Bras Reumatol. 2005;45. XI.
13. Cavalcanti F. Uma nova era. Rev Bras Reumatol. 2005;45:XIII.
14. Rocha FAC, Xavier RM. Ética, dedicação e muito trabalho. Rev Bras Reumatol. 2006;46:374.
15. Rocha FAC, Xavier RM. Registro de protocolos clínicos. Rev Bras Reumatol. 2007;47:149.
16. Santiago M, Fuller R. Recebendo a bola. Rev Bras Reumatol. 2008;48:317.
17. Laurindo IMM. Indexação da RBR. Rev Bras Reumatol. 2010;50:609–12.
18. Santiago MB, Fuller R. RBR indexada no Medline. Rev Bras Reumatol. 2010;50:613–6.
19. Louzada-Junior P, Freitas MVC. A Revista Brasileira de Reumatologia nos últimos dez anos – Uma visão baseada em cienciometria. Rev Bras Reumatol. 2010;50:609–12.
20. Louzada-Junior P, Freitas MVC. A indexação da Revista Brasileira de Reumatologia no Web of Science. Rev Bras Reumatol. 2012;52:661–4.
21. Heymann RE, Freitas MVC. O fator de impacto. Rev Bras Reumatol. 2013;53:321.
22. Louzada-Junior P. ScienceDirect: a indexação que faltava à RBR. Rev Bras Reumatol. 2014;54:165.
23. Heymann RE, de Assis MR. E a história continua. Rev Bras Reumatol. 2015;55:395.
24. Marques CDL, Duarte ALBP, Ranzolin A, Dantas AT, Cavalcanti NG, Gonçalves RSG, et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 1 – Diagnóstico e situações especiais. Rev Bras Reumatol. 2017;57:421–37.
25. Marques CDL, Duarte ALBP, Ranzolin A, Dantas AT, Cavalcanti NG, Gonçalves RSG, et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre chikungunya. Parte 2 – Tratamento. Rev Bras Reumatol. 2017;57:438–51.
26. Yonekura CL, Oliveira RDR, Tilton DC, Ranza R, Ranzolin A, Hayata AL, et al. Incidência de tuberculose em pacientes com artrite reumatoide em uso de bloqueadores do TNF no Brasil: dados do Registro Brasileiro de Monitoração de Terapias Biológicas BiobadaBrasil. Rev Bras Reumatol. 2017;57: 477–83.
27. Loures MAR, Zerbini CAF, Danowski JS, Pereira RMR, Moreira C, Paula AP, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da osteoporose em homens. Rev Bras Reumatol. 2017;57:497–514.
28. Radominski SC, Bernardo W, Paula AP, Albergaria B-H, Moreira C, Fernandes CE, et al. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento da osteoporose em mulheres na pós menopausa. Rev Bras Reumatol. 2017;57:452–66.
29. Heymann RE, Paiva ES, Martinez JE, Helfenstein M Jr, Rezende MC, Provenza JR, et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. Rev Bras Reumatol. 2017;57:467–76.
30. Souza AWS, Calich AL, Mariz HA, Ochtrop MLG, Bacchiaga ABS, Ferreira GA, et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para a terapia de indução para vasculite associada a ANCA. Rev Bras Reumatol. 2017;57:484–96.

Marcos Renato de Assis*, Francisco Airton Castro Rocha,
Luís Eduardo Coelho Andrade, Roger Abramino Levy
e Hilton Seda
Sociedade Brasileira de Reumatologia, São Paulo, SP, Brasil

* Autor para correspondência.

E-mail: a.assismr@gmail.com (M.R. Assis).

0482-5004/© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).
<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2017.07.586>